

LES380 – ESALQ/USP

Resumo do texto “Em busca da modernidade social: uma homenagem a Alexander V. Chayanov”

Grupo: Shio Izuka , Vitor Sinotti.

Alexander Chayanov é um autor muito importante na área da agricultura familiar por dois motivos principais: de um lado, elabora uma proposta teórica original de compreensão dos processos internos de funcionamento das unidades familiares de produção na agricultura; por outro lado, sua obra assume uma dimensão política ao explicitar as potencialidades do campesinato russo.

Quanto às formas de funcionamento da organização familiar na agricultura, o autor destaca sua oposição com a unidade de produção capitalista. Enquanto, nesta última, o proprietário do capital se apropria do trabalho do trabalhador, recebendo mais valia, na unidade familiar, não há separação entre proprietário e trabalhador. Por conta desta característica, o produtor familiar está diretamente relacionado ao trabalho e o resultado da produção constitui um rendimento indivisível, ou seja entre o que foi gerado pelo trabalho, pelo investimento do capital ou como renda da terra.

Com este rendimento indivisível, o produtor deverá manter sua unidade produtiva e sua família. A forma de dividi-lo está ligada a um processo decisório que Chayanov identificou como um balanço entre o trabalho e o consumo, isto é, entre o esforço exigido para a realização do trabalho e grau de satisfação das necessidades da família. Nessa relação, a família tende apenas a produzir aquilo que é suficiente para suas necessidades. O problema, no entanto, é que a composição da família e sua capacidade de trabalho mudam com o passar do tempo, tendo como consequência uma grande heterogeneidade entre as unidades familiares.

Chayanov também defendia mais pesquisas sobre o modo de produção camponesa e seu lugar na economia como um todo. O autor entende que a economia camponesa não é um modo de produção propriamente dito, mas sim umas das várias formas de organizar a produção. Desta forma, os camponeses estão presentes em diferentes situações socioeconômicas. No caso do capitalismo, a agricultura familiar apresenta-se via de regra integrada verticalmente a grandes corporações a montante e a jusante do processo produtivo, como observado por Chayanov.

Assim a agricultura familiar, apesar do caráter evidentemente disperso e independente dos pequenos produtores de mercadorias, se transforma em um sistema econômico concentrado em uma série de grandes empresas e através destas, ingressa na esfera controlada pelas formas mais avançadas do capitalismo financeiro” (Chayanov, 1974, p.312)

De fato, o capital prefere a integração vertical que aquela horizontal, passando para o produtor grande parte dos riscos associados à produção. Como consequência, as unidades camponesas passam por importantes adaptações para poder se reproduzir nestas circunstâncias.

No âmbito político, ao contrário do governo soviético que empreendeu a coletivização forçada das terras, Chayanov defendeu a uma nova psicologia econômica por meio de um processo denominado de “autocoletivização” que representaria uma verdadeira revolução agrária. O eixo central de sua proposta é o desenvolvimento de “corpos cooperativos”, que realizariam “um profundo processo de concentração vertical na agricultura”, sob controle dos agricultores, organizados a partir da base. Para este pensador, a produção familiar precisava ser transformada, potencializada, sem que suas forças sociais de base fossem destruídas. Assim, propunha construir novas formas de agricultura a partir de bases evolutivas de produção familiar.

Dessa forma, a proposta de Chayanov não era uma contraposição ao socialismo, mas pelo contrário, uma forma viável para tal. A propósito, o autor previa que a coletivização forçada produziria uma catástrofe social ao destruir as bases da agricultura familiar, como realmente aconteceu na URSS.

Por fim, no que diz respeito à atualidade de Chayanov, como defendido pela autora do texto, a questão da preservação do caráter familiar da unidade de produção continua sendo levantada na atualidade, na medida em que continuam a existir nas sociedades modernas unidades cuja força de produção é fornecida pela família proprietária. Tal fenômeno ocorre mesmo quando a produção familiar se moderniza e se integra ao processo global de acumulação de capital na sociedade.

Um grande desafio contemporâneo é entender o lugar da agricultura familiar com a abertura do mundo rural ao modo de vida moderno, como destacado por Nazareth Wanderlei (2009), considerando a relação tradicional trabalho/consumo, a natureza indivisível da remuneração familiar e a definição do grau de “auto-exploração” da força de trabalho da família.

Referências

CHAYANOV, Alexander (1974), *La organización de unidad económica campesina*. Buenos Aires: Nueva Vision.

WANDERLEI, Maria de Nazareth Baudel (2009), *O mundo rural como espaço de vida*, Série Estudos Rurais, Porto Alegre: UFRGS.